N.º 4 (126)—3.º ANNO

Terça-feira, 22 de Novembro de 1910

PREÇO 20 RS.

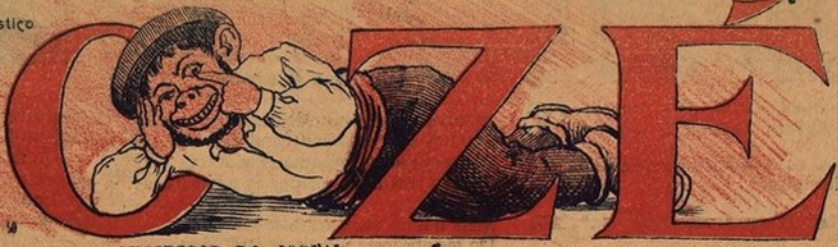
Semanario de caricaturas e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

CARICATURISTA
SILVA E SOUSA

ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Composto e impresso na A EDITORA — L. do conde Barão, 50

SUCCESSOR DO JORNAL O XUÃO

Redacção e administração, T. da Espera 53, 1.º — LISBOA

OLÉ... OLÉ... SALERO

S.S.

Mi quieres?.. Aqui mi tienes

Bispo de Beja

Padre Matos

As casas ao mez

Ora graças ás cabaças!

Tanto berrei, tanto suppliquei aos senhores conselheiros da monarchia que me fizessem algumas concessõesinhas e os mafarricos do inferno mandavam-me á tabua, não dando confiança á *canalha*, que n'aquelle caso era eu.

Foi preciso derramar litros de sangue na Rotunda para conseguir que um punhado de *caras direitas* subisse aos cocurutos do poder e me désse algumas liberdades, que eu saboreei que foi mesmo uma consolação.

Já posso gritar, já posso fallar com sinceridade sobre as differentes caosas do paiz e tive n'estes poucos dias de Republica algumas reformas e decretos, que, sem sombra de lisonja para os meus queridos governantes, me teem enchido completamente as medidas. Confesso, porém, que ainda não comprehendi a maior parte dos decretos sahidos, porque a minha intelligencia, graças a Deus, é como uma pedra. Olhem, vocês, para o decreto das casas a mezes.

Eu li mais de cem vezes aquelle enorme pastel mas não percebi patavina. Eram artigos sóbre senhorios, inquilinos, rendas de casas e afinal de contas é uma trapalhada tão grande que fico a apitar, *per omnia secula seculorum*.

Eu acredito nas boas intençõ s do meu *unhaca* Affonso Costa; creio piamente no seu bom coração e na bella alminha que Nosso Senhor foi servido de lhe conceder, mas ainda não cheguei a uma conclusão definitiva sobre os malditos senhorio e sobre a forma de me vêr livre d'essas carraças.

Eu julgava que podia para o futuro viver n'uma casa sem pagar vintem, nem ter de dar satisfações a pessoa alguma. Mas isto era um sonho que eu tinha, que em breve se desfez como o fumo do meu cigarrinho bregeiro.

Ainda tenho de *gramar* o senhorio com a sua cara de Herodes, com os seus figados de lobo, com as suas furias de leão e com o seu coração de tigre. O que vale é que eu agora ponho-me nas minhas tamanquinhas e canto de poleiro...

—Queres seis mezes de renda, meu borgêsso?... Ora toma... lá um mez e estás com muita sorte.

Pois então para que é que se fez a Republica, se não para ajudar os pobres, que mourejam e são ignobilmente explorados pela gente graúda?

Agora outro gallo lhes cantará e se refilam, mando-os *andar lá p'ra diente* como diziam os janizaros do reinado passado.

E' contentarem-se os senhores donos das casas com um mezinho por conta, porque de contrario quem vae pedir ao Dr. Affonso Costa uma lei para não pagar rendas de casa é

O Zé.

O padre Mattos

O' mystificador! O' salafrario!
Maldito cão, vilissimo bandido,
Da negra seita misero sectario
Tu não tens alma, padre, és um bandido!

Mais d'uma vez mostraste ser falsario,
Do jesuita foste um protegido,
'Inda mais foste, ó padre latrinario,
Um aborto grotesco e mal parido...

Agora já te sentes corajoso,
Um Quixote feroz e revoltoso,
Um mixto de sachrista e de nababo...

Padre, pedes justiça?! Despe as saias,
Expõe-te á multidão, ás suas vaias,
Com uma lata velha presa ao rabo!...

SINCERO.

Deve ser isso...

Então não houve jornaes que continuaram a chamar *correligionario* ao capitão Carmona?!...

E' o que nós dizemos. O Affonso, o Antonio Zé e o *tio* Bernardino é que são os grandes *thalassas*.

Uma pergunta

Sabem dizer-nos quando é o julgamento do rico *Xuãosinho* das nossas entranhas?..

Olhem que já se está demorando e aquillo é uma pressa...

Fazemos ideia!...

Diz-se que os catholicos já estão outra vez em via de organisação.

Aquillo deve ser uma d'estas organisação.

Aquillo deve ser uma d'estas organisações organisadas, que até faz *incrivle*...

De alegria dei um urro
E correndo em corropio,
Já não sou tanto casmurro,
Porque posso chamar burro
Ao malvado senhorio.

Foi-se embora a bom correr
A grande e medonha espiga
E por isso sem temer
Posso em voz alta dizer
Que não ha dor's de barriga.

Agora as rendas ao mez
Dão-me forças e vigor
E como qualquer princez
Fico rico d'esta vez
Com *baguinhos* de valor.

Mas se acaso esse espantalho
Me der ambiguas respostas
Dou lhe um berro em tom de ralho
— Ora vá para o... trabalho
Co'a mala da mãe ás costas!...

PRESIDENTE.

—Haver alguem que tenha lido de principio ao fim a lei do Inquilinato.

—A *Havaneza* deixar de continuar a ser o club dos *thalassas*.

—Saber-se o dia em que o sr. Alpoim adhere outra vez á monarchia.

—Acabarem de se publicar jornaes, jornaesinhos e jornalecos.

—Saber-se se a empreza Alves da Silva não ouviu ainda apregoar o nosso jornal.

—O caricaturista do *priolico* deixar de se preparar para o *terrivel* duello com o dr. Brito Camacho.

—O nosso dr. Affonso Costa acabar de promulgar leis, portarias e decretos.

—O *Zé* deixar-se de esgotar em todos os numeros.

—Acabarem as modificações aos nomes das ruas.

—Haver um jornal que não diga que as *greves* são inoportunas.

—Terminar a nauseabunda enxorrada dos *adhesivos*.

—Haver alguem que não peça o *Zé*, como as creanças pedem Emulsão de Scott.

—O *mestre* Theophilo deixar de fazer viagens em 3.ª classe.

O maldito senhorio
Foi mesmo um ar que lhe deu!

GLOSA

Muitas lagrimas carpiu
E com cara feia, horrenda
Sem ter o *bago* da renda
Foi... p'rá terra apanhar frio.
De mala ás costas fugiu
Como um cobarde, um sandeu
E com ar de camapheu
Da lei moderna não gosta,
Atacando Affonso Costa
Foi mesmo um ar que lhe deu!

IRIS.

Mais papistas que o papa

Consta-nos que a camara de Muge, tenciona mudar o nome do largo de Camões para largo da Republica, e a rua de Almeida Garrett para o de Annibal de Sousa Dias, etc.

Ora francamente isto mostra pouco conhecimento de quem foi Camões e Garrett.

O governo que está abrindo escolas por ahi fóra, talvez tivesse conveniencia em mandar ali professor ensinar áquelles meninos um bocadinho de historia patria.

E' ser mais papista que o papa.

Irra!...

O ex-reisinho da pallidez e das olheiras assignou n'um documunto *D. Manuel, duque de Bragança*

Ora até que emfim que já sabe como se escreve a historia.

Sáfa que levou dois seculos.

Excursão ao porto no dia 31 de Janeiro, promovida pela redacção do jornal O Zé feito nos mesmos numeros em tres *chances* differentes.

A' VENDA.

O ZÉ

Successo extraordinario
Numeros a publicar

O numero ultimo do nosso jornal, dedicado ao grande heroe Machado Santos, obteve um exito fóra do vulgar n'estas publicações.

Se tanto do 1.º numero, como do 2.º em poucas horas se exgotaram umas poucas de edições, com o ultimo numero succedeu um caso extraordinario que poderá ser verificado por quem se queira dar ao incommodo de se dirigir á Editora, ou a qualquer empregado da dita casa.

Referimo-nos ao seguinte: durante 6 dias consecutivamente tivemos 3 machinas trabalhando a fim de pudermos satisfazer os innumeros pedidos que a todos os momentos estavamos recebendo.

A nova edição do 1.º numero, esperamos que ficará concluida no fim da presente semana.

Emfim podemos dizer sem receio de desmentido que, pelo menos, nos ultimos tempos não appareceu jornal algum no genero do nosso que conseguisse obter egual successo. Isto nos anima extraordinariamente e para corresponder á sympathia que *O Zé Povinho* nos dispensa, publicaremos o proximo numero a 4 côres e apezar da dupla despeza lytographica o seu preço será o mesmo, 20 réis.

Em breve dedicaremos um numero ao malogrado contra-almirante Candido dos Reis, a quem se deve em grande parte o exito da Revolução que nos emancipou; a este numero outros se irão seguindo dedicados aos Heroes da Revolução, todos a 4 côres.

Estamos convictos que a collecção d'*O Zé*, produzirá um optimo effeito e constitue egualmente como que um archivo da maxima importancia para todos os portuguezes.

Irribus!

Com tanta *gréve* iamos tendo uma lesão de coração.

Foi um horror!

Calculem que de repente um cidadão que morasse longe e padecesse dos callos tinha de ir a pé para casa por causa dos electricos.

Chegava o homem muito tarde e apanhava uma tareia da mulher que não queria saber de *gréves* nem de *electricos*.

E a berrar, continuava batendo com o pau da vassoura exclamando:

— *Gréve* fizeste tu cá em casa, mas o cinturão *electrico* tem tido trabalho lá por fóra.

Fosse lá um pobre diabo livrar-se d'uma d'estas!

Chegamos a crer que até a nossa sopeira nos obrigava a abanar o lume declarando a gréve *sopeiral*.

Mas, agora a sério, porque felizmente tudo entrou já na vida normal:

– Não acham inopportuna essa enfiada de gréves e grévesinhas que surdiram de repente não se sabe de onde, com uma pressa de mil diabos?

Já lá dizia o Fr. Bessa
Que era um virtuoso monge:
—Devagar que tenho pressa,
Pois devagar vou ao longe!

*

Uns maduros da *Palavra* lembraram-se de fazer um contra protesto contra a separação da Egreja e do Estado.

Estiveram no seu direito, porque o desabafo é livre até á meia noute.

O mais catita porem é que contractaram alguns pobres de espirito para arranjar assignaturas para a léria e os carólas perguntavam aos ingenuos que topavam:

—Você é de Deus?

Está claro que apanhados de subito dizem que sim e é rabisco certo no papelucho.

O que falta é quem á manhosa pergunta responda:

—Ora vá pró diabo!

Inda grimpa a jesuitada,
Coitada!
Onde quer fazer serviço.
Dá vontade de um garoto
Marôto
Lhe dizer: — Guarda lá isso!

*

Os srs. senhorios andam fulos, mas não teem remedio senão agarrar-se ao... predio.

Verdade, verdadinha ainda apanharam regalias demais.

Nós entrámos em outubro passado para uma casa que não tinha meia duzia de vidros inteiros.

Foi um dinheirão para o vidraceiro que levou caro.

Não ha chaves nas portas nem limpeza de especie alguma.

Pois sempre queremos ver se temos de ir agora ao serralheiro mandar fazer um quarteirão de chaves para as entregar quando nos mudarmos!

O inquilino abraça o nosso querido dr. Affonso Costa pela sua lei, mas o senhorio se não fizer o mesmo é porque é um grande *ingratatão*.

A lei merece mil hymnos
E' feita com grandes brios,
Mas *salvando* os inquilinos
Tambem salva os senhorios.

*

Cá está um.

O *marmello* mandou aos seus pobres inquilinos o seguinte:

«Em virtude da nova lei do inquilinato, participo aos meus inquilinos que no dia 1.º de dezembro, proximo futuro, desejo receber no meu escriptorio, para caução, a importancia equivalente á renda de um semestre, e que, as rendas serão pagas no fim de cada mez vencido, ficando o inquilino com o direito a receber a importancia da caução quando findar o arrendamento.»

Queria um semestre «para caução» e mais um mez ainda por cima o *grandecissimo*... senhorio.

Pois os inquilinos deviam mandar-lhe um perú na vespera do Natal em signal de agradecimento.

Eu mandava-lh'o.

E' caso p'ra perguntar,
A essa tal *alma damnada*:
Quer já um anno abichar?
Veja lá não quer mais nada?...

ORLANDO.

☘

Só se fôr para isso...

Uns *chinezes* pediram ao governo que deixe ficar em Macau as manas da caridade que «são indispensaveis á colonia.»

Para quê?

Só se lá não ha mais mulheres para... o que é preciso.

A um da civica

Ora vês como estás assim bonito
Sem o chanfalho mau. perturbador,
E o revolver sicario matador,
Não recorrendo á logica do apito?

E' o povo que agora ao vêr-te afflicto
Te acóde com desvello e com amor,
Já não és rufião provocador,
Fazer cumprir a lei é o teu fito.

Já não mandas andar para «diente»,
Nem abusas da tua *qualidade*
D'uma fórma brutal, sempre imprudente.

Hoje com a maior urbanidade
Tiveste de saber tratar com gente!
Agora sim que és uma *auctoridade!*

ORLANDO.

Ultima Hora

Redacção Zé — Nas assembléas belgas dei 5 conferencias, nas inglezas só duas porque são muito frias, mas em compensação nas francezas perdi-lhe a conta...

MAGALHÃES LIMA.

*

Redacção Zé, Lisboa — Agradeço academia, manifestações. Nunca vi uma tão quente mexer-se tão bem.

COSTA MOTTA.

*

Redacção Zé — Applaudimos gréve guarda-freios. Tanto tempo a manejar o freio, era de mais. Por solidariedade pomo-nos em gréve no serviço da agulha.

UM GRUPO DE COSTUREIRAS.

*

Redacção Zé—Pedimos organise outro cortejo academico. Nunca vimos um tão grande!!!

UM GRUPO DE MENINAS HISTERICAS.

A Rua da Atalaya vae passar a denominar-se *Rua da Meia Porta*.

AO BENEVENUTO

Que se diz republicano

Foste damnado, foste anojadiço,
Intrujaste, *comêste* com sciencia,
Entre as beatas fôste um D. Magriço
Cheio de cio e farto de insolencia.

Petardeaste a infamia, atiradiço
Aos calcanhar's alheios e finalmente
Cahiste em *folhas soltas*, enfermiço,
Na lama d'essa obra repellente.

Quem diria que tu, Benevenuto,
Heroe das outras eras, quasi um *bruto*,
Só agora conheces teu engano...

Quem diria que em ti, sorte mofina,
N'um corpo vil d'um rato de latrina,
Pulsava um coração republicano!..

SINCERO.

—BUSCA FOX!..

De que andarão estes pobres animaisinhos á procura?

Correspondencia Quelhacea

Leitores: grande novidade. A' nossa redacção veiu parar um rôlo e a nossa creada que o recebeu, longe de o esconder para receber alviçaras, pois viera annunciado que quem o entrega-se inteirinho recebia teca, logo o trouxe e na nossa frente o abriu. Tratavasse de umas cartas de uma menina do Quelhas, que gostosamente passaremos a dar á publicidade.

Carta 1.ª

Agosto 10.

Minha boa amiga

Sempre se realizou o que tu prevêras, o que não admira pois que desde pequenina tens muito bom ôlho. Por imposição de minha mãe vim professar e n'esse sentido deram-me entrada no Quelhas. Sômos aqui trezentas recolhidas mas passamos pouco bem porque custa muito soffrer o tratamento do recolhimento. Como sabes isto chama-se «Recolhimento das simpaticas filhas de Maria» mas a respeito de simpatiquices nada ha por cá a não ser sua reverendissima Bispo de Beja, que por cá vem ás vezes e que é muito simpatico, lá isso é que elle é. Não calculas como é engraçado e que conversas tem para a gente. Quando o sr. director m'o mandou pela primeira vez para me ouvir de confissão elle logo veiu todo saricoté e me disse: «A menina tão simpatica, quer vir commigo?»

—Pois não reverendissima. Sempre gostei de ir adeante, acaba-se mais depressa com o serviço.»

—«Isso é que é verdade. Quem vem atraz fica sempre mal servido e tem muito que esperar.

«E' isso é» dizia o sacristão apparecendo na occasião.

«Ah! O rabo sempre foi o peior de esfolar» e rindo muito da sua chalaça, o Bispo desviava um cortinado e nós entravamos. Era uma saleta com uma meza pé de gallo, um canapé e uma cadeira. Estavamos na sacristia. Sua reverendissima sentou-se e mandou o sacristão pôr-se ao longe a vigiar pelos nabos da horta que os tem lá optimos para os metter na panella. Ouviu-me então de confissão, perguntando-me se eu comia carne nos dias prohibidos e dizendo-me que elle embora houvesse cada peixão de arregalar o ôlho ás 3.as e 6.as mais o arregalava para um bom pedaço de carne. Seguiu n'uma conversa interessantissima a respeito de varias coisas. Olha agora me lembro que fallou em fructas. Contou-me que uma vez fizera uma aposta com um tal conhecido pelo *Garoto dos Santos*, a vêr quem comia mais bananas, mas afinal elle é que foi comido... na aposta.

Quando sahi da sacristia, a tal casa do cortinado, vinha toda vermelha de tanto me rir com o sr. padre e já tinha preparado o corpo, o espirito e a alma para receber Deus como espozo.

Tua

Magdalena.

Estamos promptos...

O' senhor Dr. Brito Camacho quando é o duello de vossencia com o caricaturista do *Zé* por causa do retrato de Machado Santos?

Outra!

Vão-se tambem pôr em grève os padeiros, que protestam nunca mais fazer pãesinhos e *rôscas*...

Está bonita a brincadeira!...

SABINO CORREIA

«O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se em outro dia», segundo diz a sabedoria das nações.

Isto quer dizer que só hoje temos occasião de publicar a *vêra effigie* do nosso amigo Sabino Correia, correio... geral da nossa amizade, pois que apezar de estar a braços com o seu animatographo, nos recebe sempre de braços abertos quando lhe cahimos nos braços.

Emprezario do *Chiado Terrasse*, nem que enterrasse o seu dinheiro em fundos nos fundos da California, lhe produziriam maiores minas... geraes e superiores. As fitas ali exhibidas são medidas... de capacidade para o publico poder apreciar: fitas formando laços captivantes que nos prendem attentos, veneradores, e não obrigados (porque quem não quer não vae lá).

O *Terrasse* é pois para o Sabino, uma fabrica de *massas* alimenticias e está sempre á cunha... e Costa com toda a casta de *filnes*, enchendo a gente o papo a rir a bandeiras... (em projecto) despregadas, que é como quem diz: fóra do *prègo*...

E... não tem de quê...

Carecas... á mostra!

I

Um pobre diabo

Eu conheço um tal Santos mui pançudo,
Que foi e é franquista thalassão,
E serviu com orgulho de espião
No tempo do *Fervilha* façanhudo.

O seu olhar deveras carrancudo
Demonstra que é typorio assaz lambão,
E quando falla é mesmo um asneirão
Dizendo mal de todos e de tudo.

Diz elle ser um *gajo* destemido,
Mas quando passa em sitio conhecido
E' alvo d'uma grande chuchadeira..

Foge logo a tremer, fero e damninho,
Segue sem refilar o seu caminho
Commedo que lhe cheguem á lombeira!..

ZÉ ILHEU.

Torçam a orelha!...

Os senhorios resolveram protestar energicamente contra a lei.

Como a falta dos ricos seis mezes adeantados lhes subiu aos toutiços!...

Ha inquilinos que affirmam querer pagar as rendas aos semestres.

O' ricos filhos, se o dinheiro é tanto que os incommoda mandem-no para cá, que o *Zé* cá o guarda.

Notem bem, o meus senhores...

Os estabelecimentos vão fechar ás 8 da noute.

Fica portanto revogado o uso que dizia que certas expansões eram livres até á meia noite.

Agora é só até ás oito. Tomem nota.

«No Paiz do Vinho»

Subiu á scena em *reprise* no theatro da Trindade a celebre e applaudida revista *No Paiz do Vinho,* original do nosso muito querido am go Leandro Navarro e do sr. André Brun. Os auctores introduziram grandes modificações na peça, polvilharam-na de *piadas* e de allusões a acontecimentos de actualidade, tornando-a muito mais leve e espirituosa.

As rabulas do *Revoltoso*, o duetto do *Mattos* e *Um de Beja* e o tercetto da *Menina do Quelhas*, *Superiora* e *Menino de Campolide* são verdadeiros achados, que conservam a plateia em constante hilariedade.

As novas apotheoses são de grande effeito e a musica leve e saltitante anima os bellos versos da revista.

No final do 1.º acto canta-se o hymno revolucionario *A Alma Portuguêsa*, escripto expressamente pelo inspirado maestro Luiz Filgueiras e pelo conhecido auctor dramatico Felix Bermudes.

No Paiz do Vinho é peça para se conservar longo tempo no cartaz, pelo que felicitamos o nosso amigo Leandro Navarro, a quem n'um dos proximos numeros prestaremos homenagem.

Rei Sagára—Estão a esgotar-se os *Neurastenicos.* Mande mais se quizer e.. não se zangue.

Sincero—Vão os dois senetos... O outro não tinha opportunidade e foi... para o cesto.

Republicano — Se você tiver tanta sinceridade nas suas crenças como geito para fazer versos deve ser um grande *thalassa.*

A. B.— Já lhe dissemos que no jornal não ha secção de criticas theatraes e se a houvesse não era para você escrever baboseiras.

Que tal está o das... *criticas?*

A CORRER DA FITA (PIADAS)

—Então, senhora Rita, que me diz com respeito á questão do *inquilinado?*

—*Inquilinado*!... Inquilinato é que vocemecê quer dizer!

— Nada, eu tenho-lhe ouvido chamar *inquilinado*! Tanto, que ao principio julguei ser *piada* a meu marido.

—Porquê?

—Ora, porquê!... Porque elle não se endireita ha muito tempo, por causa do diabo do rheumatico, e d'ahi, como anda sempre inclinado...

— Essa tem graça!... Então não viu logo que se tratava de inquilinos?

—Não vi, não!... Depois é que me explicaram.

—E percebeu alguma coisa?

— Com franqueza franca .. não percebi!

—Ora essa!...

—E' verdade!... Não percebi nada e julgo até que pouca gente a percebe!

—Olhe, pois eu...

—Aposto que percebeu!?

—Não.. tambem não percebi!!..

—Ora ahi está, vê?... E' o que eu digo... Aquillo veiu cá a este mundo para ralar a gente!

— Para ralar, não digo... Agora para nos fazer matutar...

— O caso é que já gastei dinheiro em comprar o Codigo Civil, o Codigo do Processo Civil, o Codigo Penal, e no fim de contas o que percebi, é que tenho de arranjar dinheiro de dois mezes para dar ao senhorio, se quizer ficar na casa ou mesmo se alugar outra. Ora eu já me custava arranjar três mil e quinhentos, que fará para arranjar sete...

— Porque não faz vocemecê como eu faço?

—Que é que faz?

—Olhe eu já pedi espera ao meu, de um mez para o outro, agora peço-lhe espera de dois ou três mezes!...

—Pois sim, mas nem todos aparam esse jogo!...

—Mas procura se um que apare...

—Ora adeus!... é difficil.

—Qual!... Olhe ali o senhorio da Margarida.

— Que tem o senhorio da Margarida?

—E' um excellente homem, e recebe as rendas até ás prestações.

—Bem sei.. Mas anda sempre a chorar-se e dizem que a mulher....

—A mulher o quê?

—Que a mulher é quem trata dos negocios d'elle... e dos *seus*...

— Isso são más linguas. Elle até nem passa recibos aos inquilinos só para não gastar dinheiro nos sellos!

—Tambem não é tanto assim. Elle passa e assigna os recibos, mas os sellos...

—Não os põe?

—Quem lh'os põe é a mulher...

ARIEL.

Já não é sem tempo...

Mas então, ó meninos, quando apparece essa syndicancia á policia *insanitaria?* O Fernandinho ainda faz serviço?!!

Diz a *Palavra* que os monarchicos teem conseguido arranjar numerosissimas adhesões...

Mas adhesões a quê, e para quê fazem favor de nos dizer?...

Individualidades

II

Antonio José d'Almeida

Republicano audaz, de fronte erguida,
Qual outro *leão* das *eras medievaes;*
Caminha para a lucta expondo a vida,
Em prol de florescentes Ideaes!

Cheio d'uma coragem destemida,
Inda o vemos nas lutas collossaes
Tendo por arma a Ideia, resurgida,
Do seio d'essas *lutas* geniaes!

Eis um novo Danton, a gloria nova,
Que tanto trabalhou, abrindo a cova,
A' velha e repellente realeza!

Tambem é todo simples,—com razão,
Capaz de convidar um cidadão,
P'ra uma *caldeirada*... á portugueza!

VIU-SE-A'-BROCHA.

Safa que está frio!

Com umas noutes que parecem da Siberia só appetece uma conquista bonita e condescendente ou então uma theatrada boa.

Para isso tâmos agora do *chic* em todos os theatros.

As mulheres é que não se encontram com tanta facilidade para as entrevistas agradaveis.

E se não sabem ou não acreditam que ha bellos espectaculos na capital da Republica Portugueza, leiam os cartazes que são de primeirissima.

Para não terem o trabalho de andarem por ahi de nariz para o ar, ahi vae a summula do que consta theatralmente:

Theatro da Republica (ex-Amelia): *O convertido* celebre peça franceza traducção de Accacio de Paiva, com o concurso de Angela Pinto, Adelina Abranches, Augusto Rosa e outros bons aatistas.

E' de truz ou não é?

Nacional (ex-Maria): *A lei do divorcio* explendida peça de these de Augusto de Lacerda. Brevemente a peça patriotica franceza *O 93* extrahida do immortal romance de Victor Hugo.

Que tal, hein?

Trindade: *O paiz do vinho*, a bella revista do nosso presado amigo Leandro Navarro e de André Brun, com politica a valer, destoando portanto das meras *pochades* a que davam o nome de revistas

Brevemente o *Amor de Principe*, celebre opera comica com linda musica ,para reaparição da actriz Palmyra Bastos.

Um abraço ao Taveira pelas bellas peças que nos dá constantemente.

Apollo (ex-real) A re ista *Sol e sombra* que continua agradando em cheio.

Na quinta feira 24 primeira da peça portugueza *O Fado*, com linda musica de Filippe Duarte.

E é que a gente vae pró *Fado* a correr!

Gymnasio: *Paixões passageiras*. comedia em que Christiano de Sousa tem um bello trabalho.

No genero é magnifico.

Avenida: *Amor de Principes*, opereta engraçadissima com musica deliciosa e o bello desempenho da inegualavel Cremilda, hoje a nossa estrella de opereta em pleno fulgor.

Quem resistirá a isto?

Rua dos Condes: *Marquez de Pombal*, drama historico discretamente representado pela companhia Alves da Silva, um rapaz activo e digno de applausos.

Colyseu dos Recreios: A companhia mais completa qne tem vindo a Lisboa.

O nosso caro amigo Antonio Santos é indiscutivelmente o unico emprezario de cir os que existe.

Todas as noutes apresenta novidades e continua em pleno successo o transformista Casthor.

Para passar a noute á vontade e sem apanhar fcio nada ha melhor.

A respeito de salões cenimatographos ha fartura por toda a cidade e assim temos:

Music Hall (Avenida):a opereta *A viuva alegre em Cascaes* e comedias.

Avenida (ahi mesmo): A opereta *Festança na aldeia* e cançonetas.

Salão Foz: (Avenida): A *chanteuse* Livia Cervantes e o Trio de Angoli, alem de um bom animatographo.

Salão Rocio: *Á espreita*, revista representada pelos engraçados petizes.

Ha muito mais, mas é tarde, a noute está fria e vamos metternos em valle de lençoes.

Que pena não termos quem nos aqueça os pés!

OSCAR.

Ahi é que está!

O rev. Abundio diz que o povo reclama o pão do corpo, mas anda necessitado do pão da alma.

O' rico filho a *massa* agora anda toda muito falsificada.

Então o Fernandinho de Lacerda continúa com sanitaria, Casaleiro, homem macaco e tudo, hein?

Que médo!

Afinal de contas porque é que os republicanos todos andam a tremer deante das *grévesinhas* que se levaram a effeito?

E' bom não ter mêdo... antes de tempo!

A rainha D. Maria Pia faz votos para que o neto recupere o throno.

E' o recuperas...

Secção charadistica

Acrostico

1

. . . . . L . .
. . I . . .

Mulheres

PAN GARANHÃO.

Biforme

2

Embarcações —4

PAN GARANHÃO.

3

A fructa está no cabo do instrumento —2.

XUÃO.

Combinada

4

+—FA—Ladeira.
+—LA—Estofo.
+—DO—Ave.
Homem

XUÃO.

Em phrase

5

Com a metade d'um cambista mereço este appelido—1—2.

XUÃO.

6

A lençaria asiatica offerece a injuria—3—1.

Os 2 KATIRNOS.

7

Entre um e cem está o homem infiel —1—2.

XUÃO.

8

A moeda offereci ao amphibio em troca do instrumento—2—1—1.

PAN GARANHÃO.

Dupla

9

O capacete tem esta herva—3.

XUÃO.

GRAXA DE DIFERENTES CORES... POLITICAS

S.S

Elle sempre é cada par de botas!!